

O “Sarah” é a solução

Escolas gerarem hospitais – para treinamento dos alunos – é normal. Raro é um hospital tornar-se referência internacional na sua especialidade e precisar abrir uma escola para dar vazão ao seu fluxo de experiências e fazer demonstrações dos seus padrões.

Mais absurdo ainda é que se trate de um hospital público, absolutamente gratuito. (E, naturalmente, que este hospital público funcione no país onde a assistência médica é uma vergonha nacional).

A ida, hoje, do Presidente da República ao Hospital Sarah (na verdade, a base da Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor) para inaugurar sua “universidade” das Ciências da Reabilitação é um bom pretexto para se levantar o problema: o Sarah é uma exceção, fruto do gênio e obstinação do seu criador, Aloysio Campos da Paz Júnior, ou um modelo que as corporações médicas – o ativismo esquerdistas e a indústria dos hospitais – querem evitar a qualquer custo?

A solução jurídico-administrativa – um contrato de gestão autorizada por lei do Congresso – e os princípios do Sarah (dedicação exclusiva dos médicos, enfermeiras, terapeutas; gratuidade absoluta e uniformidade de tratamento e atenções para todos pacientes, sem discriminação de ricos e pobres) são as razões do êxito desse hospital extraordinário, onde os pacientes, nem pagando em hospitais particulares, conseguem tratamento de tanta qualidade.

O médico Aloysio Campos da Paz – que associa à excelência da sua formação científica uma vocação de pensador político – reflete na construção e organização do Sarah esses dois componentes essenciais.

Além do mais, como revelam os últimos relatórios da instituição que dirige o Sarah, os custos desse hospital excelente são até menores do que os outros hospitais públicos, que tanto deixam a desejar.

Pacientes que experimentam a qualidade dos seus médicos, a assepsia das suas instalações e a vanguarda dos seus serviços costumam se perguntar: por que o modelo Sarah é abandonado como impraticável de multiplicar-se?

Por que ao menos não se tenta?

Por que não se desafia o médico Aloysio Campos da Paz a repetir sua experiência?

O Presidente da República bem que podia dar essa resposta – ou ao menos procurá-la com o Ministro da Saúde – ao visitar o Sarah na manhã de hoje.